

Educação Integral Inovadora na Perspectiva do Inspirare

Cenário:

A concepção de Educação Integral Inovadora defendida pelo Inspirare parte de três fenômenos que impactam o futuro do mundo e, conseqüentemente, da educação:

Novas Subjetividades: As novas gerações apresentam subjetividades muito distintas daquelas que as antecederam. Distinguem-se das gerações anteriores em relação a crenças, valores, posicionamentos e visões de mundo, na forma como pensam, agem, se relacionam e também como aprendem e lidam com o conhecimento. O modelo educacional vigente não dialoga com essas novas subjetividades e já se mostra esgotado.

Avanços Tecnológicos: As tecnologias transformaram o mundo. A grande maioria dos setores sociais, políticos e econômicos já foram profundamente impactados por essa revolução. A educação, no entanto, ainda foi tangencialmente afetada por essas mudanças. Ainda assim, tendências apontam para um impacto cada vez mais profundo dos recursos tecnológicos na forma como as pessoas aprendem.

Ameaças Climáticas: As mudanças no clima indicam que também há um esgotamento no modelo de organização e funcionamento da sociedade em nível global. Cultura, costumes e atitudes vigentes comprometem a vida humana na Terra e demandam que as novas gerações sejam educadas para construir e viver em um mundo sustentável.

Conceito:

Esse cenário aponta para uma nova concepção de educação, que denominamos de Educação Integral Inovadora e que como principais propósitos:

- Promover o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando todas as suas dimensões: **intelectual, social, emocional, física, cultural**;
- Responder às demandas do mundo contemporâneo e às especificidades do aluno do século 21.

Foco:

A Educação Integral Inovadora tem como premissa a concepção de que o **aluno deve estar no centro do processo de ensino e aprendizado**. Para que isso aconteça de fato, é preciso que todos os responsáveis pelo seu desenvolvimento planejem suas ações a partir de informações gerais sobre o perfil das novas gerações, bem como dados específicos sobre cada um dos alunos, incluindo o contexto em que vivem, suas características pessoais e a forma como aprendem. Também é importante que promovam oportunidades educacionais que façam sentido e engajem os estudantes, além de fazê-los refletir sobre o que e como estão aprendendo. Faz-se necessário ainda que deem espaço para que os alunos assumam autoria e



responsabilidade crescentes pela sua educação e colaborem com o desenvolvimento de colegas, professores, escola e comunidade. Acima de tudo, é preciso assegurar que todos e cada um desses estudantes adquiram as competências essenciais para que tenham autonomia e capacidade de realizar o seu projeto de vida no século 21.

Desafios:

A Educação Integral Inovadora propõem soluções que buscam enfrentar os três principais desafios da educação brasileira:

Equidade: As inovações propostas contribuem para democratizar, diversificar e personalizar as oportunidades educacionais, para que cada estudante possa encontrar o seu jeito de aprender e nenhum deles seja deixado para trás;

Qualidade: As novas soluções empoderam gestores e professores para que consigam assegurar o aprendizado dos alunos e também empoderam os estudantes, a fim de que tenham mais autonomia para garantir o seu próprio aprendizado.

Contemporaneidade: A educação inovadora incorpora a contemporaneidade no seu cotidiano, para que seu alunos também desenvolvam as competências que precisarão para a vida no século 21.

Componentes:

A Educação Integral Inovadora contempla o desenvolvimento de competências para a vida no século 21, incluindo:

- Capacidade intelectual para pensar criticamente, pesquisar, compreender o universo, as ciências, a sociedade e resolver problemas;
- Capacidade emocional para se autoconhecer, estabilizar suas emoções, ser resiliente, coerente, sociável, aberto ao novo e responsável;
- Capacidade de construir sua identidade cultural e de estar aberto, apreciar, apropriar-se e produzir cultura;
- Capacidade física e de cuidado com seu bem-estar e qualidade de vida;
- Capacidade de construir e vive em um mundo sustentável.



Características:

Para promover essas competências para a vida no século 21, a educação precisa inovar em relação a currículo, práticas pedagógicas, agentes, tecnologias, gestão, avaliação e certificação, espaços e recursos:

EDUCAÇÃO HOJE	EDUCAÇÃO INTEGRAL INOVADORA
Currículo	
<i>Educação desconectada dos grandes temas e demandas da contemporaneidade</i>	<i>Educação sintonizada com os desafios e as demandas do século 21: Educação Integral Inovadora é aquela que responde às demandas do mundo contemporâneo e se conecta com o perfil e os interesses dos estudantes do século 21. Aquela que desenvolve a capacidade das novas gerações de lidar com os grandes temas da atualidade e que as prepara para um mundo em constante mudança. Uma educação conectada com as novas subjetividades, que considera a forma como a atual geração pensa, sente, age, interage e aprende.</i>
<i>Parâmetros curriculares amplos, difusos, com foco em conteúdos e disciplinas clássicas, sem força legal</i>	<i>Base Nacional Comum da Educação com foco em competências essenciais para o desenvolvimento integral do estudante: A Educação Integral Inovadora estrutura-se a partir de uma Base Nacional, capaz de determinar legalmente o conjunto de conhecimentos e habilidades essenciais que cada estudante deve aprender em cada etapa do ensino, para que possa realizar o seu projeto de vida. Uma Base que tenha como foco o desenvolvimento integral do aluno e a ampliação de suas competências no nível intelectual, emocional, cultural, físico e social. Para tanto, deve orientar e inspirar a elaboração de matrizes curriculares de educação integral, que contemplem conhecimentos acadêmicos diversificados, habilidades socioemocionais, cuidados com corpo e qualidade de vida, repertório cultural e competências para a vida em um mundo sustentável. A Base também deve dar autonomia a escolas e redes para que complementem a parte essencial dos seus currículos com conhecimentos e habilidades relevantes para o contexto em que estão inseridas. Além disso, deve permitir que alunos sigam sua trajetória de forma cada vez mais personalizada, avançando de forma mais rápida ou mais lenta a partir do seu próprio ritmo de desenvolvimento, sem se restringir à série ou ao ano que estão cursando.</i>
Práticas Pedagógicas	
<i>Educação massificada</i>	<i>Educação Personalizada: Na Educação Integral Inovadora, aulas e materiais didáticos padronizados são substituídos por práticas pedagógicas e objetos educacionais diversificados, voltados a atender as demandas de cada estudante e que considerem suas forças e limitações, seus interesses e conhecimentos prévios, bem como a forma e o ritmo com que cada um aprende melhor.</i>



	<p>Plataformas tecnológicas adaptativas, munidas de inteligência artificial, permitem que a personalização aconteça em larga escala, uma vez que ajudam professores e alunos a mapear o que cada um já sabe, o que precisa aprender e que recursos educacionais são mais efetivos para diferentes situações. Estratégias de educação baseada em projetos também conectam o aprendizado aos focos de interesse dos estudantes e permitem que tenham papel mais proativo no seu processo de aprendizado. Práticas de coaching e mentoria criam outras oportunidades para que questões específicas possam ser endereçadas, por meio do estabelecimento de uma relação de confiança entre adultos e estudantes. Com a personalização, os alunos conseguem ter mais atenção individualizada e mais autonomia, enquanto os professores contam com mais dados, estrutura e suporte para compreender a situação de cada estudante e oferecer o estímulo e apoio que eles necessitam.</p>
<p><i>Ensino majoritariamente teórico, via aulas expositivas</i></p>	<p><i>Múltiplas formas de ensino-aprendizagem baseadas em vivências práticas:</i> Estudos neurológicos demonstram que a atividade cerebral dos estudantes é mais intensa quando vivenciam atividades educativas mais interativas e práticas do que quando assistem a aulas expositivas. Alunos mais dispersos e hiperativos têm ainda mais dificuldade de aprender da forma convencional. Educadores mais inovadores já utilizam estratégias pedagógicas diversificadas para promover o engajamento, a personalização e a aprendizagem de grupos também diversos de estudantes. Mais do que garantir a aquisição de conhecimentos, muitas dessas estratégias permitem que os alunos saibam como aplicá-los em sua vida cotidiana. O uso de <i>objetos digitais</i> permite que o aprendizado aconteça via videoaulas, games, aplicativos, animações, infográficos, áudios, entre muitas outras possibilidades. O <i>ensino híbrido</i> combina momentos de aprendizado on-line e off-line, em que os alunos acessam informações via tecnologias e utilizam o momento presencial para problematizar, experimentar, debater e sistematizar o conhecimento com seus professores e seus pares. <i>Aulas invertidas</i> criam oportunidade para que alunos assistam videoaulas pelo computador como lição de casa e façam os exercícios na escola, com apoio do professor e dos colegas. A <i>gamificação</i> transpõe o universo do jogo para o ambiente escolar, transformando a aprendizagem em uma aventura em que testar e errar fazem parte natural do processo de evolução. Criar projetos, produtos, robôs ou programas também são estratégias cada vez mais utilizadas para desenvolver capacidades acadêmicas e não-acadêmicas. Movimentos como <i>makers e fabrication</i> apostam no aprendizado via prototipagem em laboratórios repletos de ferramentas modernas, como impressoras 3-D. <i>Robótica</i> e</p>



	<p><i>programação</i> desenvolvem criatividade, raciocínio lógico, além de conhecimento em várias disciplinas tradicionais. O uso de <i>realidade virtual</i> faz com que conceitos teóricos ganhem materialidade. Através da <i>educomunicação</i>, alunos aprendem enquanto produzem peças e campanhas de comunicação para informar e mobilizar outras pessoas. <i>Trilhas educativas</i> permitem que os estudantes aprendam em diferentes lugares e com diferentes pessoas, seja percorrendo as ruas e equipamentos da sua cidade, seja navegando em sites que os aproximam de locais, culturas e conhecimentos aos quais ainda não tiveram acesso presencial. <i>Projetos de intervenção</i> estimulam os alunos a aprender enquanto buscam solução para problemas locais e globais.</p>
<p><i>Baixo impacto da neurociência</i></p>	<p><i>Alto impacto da neurociência:</i> As descobertas da neurociência têm fornecido dados relevantes sobre como as pessoas aprendem. Essas informações serão cada vez mais utilizadas para orientar o desenho de estratégias mais orgânicas e eficazes de ensino e aprendizagem.</p>
<p>Agentes</p>	
<p><i>Educação restrita a agentes tradicionais da educação</i></p>	<p><i>Educação como resultado de articulação intersetorial:</i> Como a Educação Integral Inovadora pressupõe o desenvolvimento de um conjunto amplo e integrado de competências, a sua implementação também prescinde da ação integrada de diferentes setores e agentes. No âmbito da gestão pública, a área da educação precisa unir esforços com saúde, assistência social, esporte, cultura, segurança, urbanismo, ciência e tecnologia, entre outros, para complementar e potencializar ações e investimentos. O governo também deve se articular com organizações da sociedade civil e da iniciativa privada para ampliar a sua capacidade de oferecer oportunidades educativas diversificadas e gerar inovações educacionais. No nível regional, redes de ensino de municípios próximos podem se fortalecer via troca e ação conjunta com seus vizinhos. No âmbito local, as escolas se enriquecem à medida que se associam a instituições, equipamentos públicos e agentes do seu entorno, inclusive os familiares dos seus alunos. Na área pedagógica, a busca de soluções inovadoras ganha força a partir do trabalho colaborativo entre atores tradicionais da educação e especialistas em outras áreas, como design, tecnologia, artes, esportes, entre muitas outras.</p>
<p><i>Educação Unidirecional</i></p>	<p><i>Comunidades de Aprendizagem:</i> Processos educacionais convencionais ainda se pautam exclusivamente pela transmissão de conteúdos do professor para o aluno. Mais recentemente, a abertura das escolas para a comunidade e a intensificação do uso de mídias sociais, entre outros fatores, têm permitido que o conhecimento circule de forma menos intermediada e que a educação aconteça de maneira cada vez mais pluridirecional. A</p>



	<p>educação entre pares tem sido amplamente utilizada para promover o aprendizado colaborativo. Professores aprendem a utilizar as tecnologias com seus alunos. Todos aprendem com fontes diversas pela internet. Comunidades virtuais promovem a troca entre educadores, alunos e familiares. Estudantes utilizam as mídias sociais para tirar dúvidas com professores e com seus colegas. Família e comunidade são convidadas a compartilhar seus conhecimentos com a escola. Alunos geograficamente distantes aprendem uns com os outros unidos pela tecnologia.</p>
<p><i>Grande parte dos gestores atuando de forma centralizadora e pouco eficiente</i></p>	<p><i>Gestores atuando de forma democrática e assegurando a qualidade dos processos e o alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:</i> Um bom líder faz toda a diferença na construção de um ambiente propício à Educação Integral Inovadora em sua rede ou escola. Para tanto, esses gestores devem ser capazes de escutar, mobilizar e comprometer todos os atores da comunidade escolar com a construção e a implementação de políticas, programas ou de um projeto político pedagógico inovador, que tenha como foco o desenvolvimento integral dos estudantes. Cabe a ele liderar, promovendo a participação, decidir com base em evidências e gerir com eficiência para alcançar os objetivos propostos. Também é responsabilidade do gestor articular as parcerias necessárias para que a sua rede ou escola tenha as condições e o apoio necessários para alcançar os seus propósitos educacionais.</p>
<p><i>Coordenador pedagógico atuando de forma difusa</i></p>	<p><i>Coordenador pedagógico atuando como gestor da aprendizagem e do desenvolvimento:</i> Muitas escolas não têm coordenador pedagógico ou ocupam o tempo desse profissional com atividades secundárias, como controle de disciplina. Na Educação Integral Inovadora, o coordenador pedagógico é responsável pela gestão da aprendizagem. Cabe a ele formar, articular e fomentar a inovação entre a equipe docente, além de monitorar dados e evidências capazes de subsidiar a tomada de decisões pedagógicas.</p>
<p><i>Professores atuando como transmissores de conteúdo</i></p>	<p><i>Professor atuando como mediadores da aprendizagem e do desenvolvimento integral:</i> A transmissão de conteúdos disciplinares tradicionais já não é mais de domínio exclusivo do professor. Alunos têm acesso direto a informações cada vez mais qualificadas e confiáveis por meio da internet. Ao invés de ameaçar os educadores, essa nova realidade abre espaço para que desempenhem papel cada vez mais relevante na vida dos estudantes. Na Educação Integral Inovadora, os professores atuam como curadores de conteúdos cada vez mais abundantes e difusos e como designers da aprendizagem, relacionando interesses e necessidades dos seus alunos com as múltiplas estratégias e ferramentas de aprendizagem disponíveis. Também é sua responsabilidade facilitar processos educativos, estimulando,</p>



	apoiando e criando as condições necessárias para que a aprendizagem aconteça. O professor também atua cada vez mais como mentor formal e informal dos seus alunos, seja orientando os seus percursos pedagógicos, seja atuando como adulto de referência para o seu desenvolvimento.
<i>Alunos desinteressados e percebidos como receptores de conteúdos</i>	<i>Alunos engajados e atuando como corresponsáveis pelo seu desenvolvimento e dos seus colegas:</i> A falta de interesse e engajamento dos estudantes é um dos principais desafios da educação atual. Muitas vezes, os jovens não vêm sentido em continuar frequentando a escola e acabam abandonando os estudos antes de finalizar a educação básica ou seguem adiante apenas para garantir o certificado de conclusão. Processos educativos mais interativos e criativos, em que os alunos são envolvidos como participantes ativos, coautores e corresponsáveis pelo seu desenvolvimento e dos seus colegas tendem a ser mais envolventes e efetivos. Na Educação Integral Inovadora, os estudantes têm mais autonomia para escolher caminhos e avançar no seu ritmo. Também têm mais estímulo para participar da gestão da sua escola e colaborar com seus colegas e professores, não apenas compartilhando o que aprendem, mas contribuindo para a criação de um ambiente, atividades e soluções que favorecem a aprendizagem de todos.
<i>Pouca participação de famílias e comunidade no cotidiano das escolas</i>	<i>Famílias e comunidade atuando como corresponsáveis pela educação das novas gerações:</i> O artigo 205 da Constituição Brasileira diz que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Seguindo o que define o texto constitucional, a participação da família e da comunidade é parte indissociável da Educação Integral Inovadora, que se fortalece a partir das demandas e ofertas desses atores. Familiares e população local contribuem de forma decisiva quando exercem o controle social, demandando uma educação mais inovadora e de qualidade, ou à medida que ofertam diferentes tipos de apoio para as escolas e se envolvem de forma efetiva no desenvolvimento de suas crianças, adolescentes e jovens.
Tecnologias	
<i>Educação para o uso de tecnologia</i>	<i>Uso de tecnologia para promover a educação:</i> O avanço tecnológico tem gerado mudanças profundas em diversos setores, mas ainda trouxe poucos impactos à área da educação formal. A entrada dos computadores e da internet nas escolas teve como foco inicial a inclusão digital, formando os alunos pra utilizar a tecnologia. Experiências mais recentes, no entanto, buscam desenvolver novas formas de se utilizar a tecnologia para promover o aprendizado em



	<p>todos os níveis. Plataformas de gestão da aprendizagem e de ensino adaptativo, objetos digitais, sites e mídias sociais começam a transformar mais profundamente a maneira como as pessoas aprendem e ensinam. A construção de evidências sobre o impacto do uso desses recursos na educação, ainda em fase de validação, e os intensos progressos em hardwares e softwares tendem a gerar inovações cada vez mais disruptivas. O uso de inteligência artificial transforma os processos de avaliação de desempenho, assim como as plataformas e objetos digitais ampliam o nível de autonomia e interatividade dos estudantes com o conhecimento. Essas inovações demandam uma mudança cada vez mais significativa no papel dos educadores e nos modelos educacionais. É verdade que a presença crescente desses recursos na vida dos estudantes pode gerar distorções como o isolamento, o individualismo e a “desumanização” dos processos educativos. No entanto, os riscos podem ser mitigados com a mescla equilibrada de atividades on-line e off-line, o estímulo à cooperação, o desenvolvimento consequente de competências socioemocionais e voltadas à sustentabilidade, bem como via favorecimento da construção de relações humanas potentes entre os alunos e todos os agentes da educação.</p>
<p><i>Acesso limitado à tecnologia</i></p>	<p><i>Acesso amplo, constante e transparente à tecnologia:</i> O acesso às tecnologias é cada vez mais intenso e orgânico e tem permitido que os usuários acessem um amplo leque de informação de forma abundante e sem necessidade de intermediários. Ao invés de competir com essas novas fontes de conhecimento, as instituições de ensino devem aproveitar as vantagens trazidas por essa nova realidade. Infelizmente, a grande maioria das escolas públicas brasileiras ainda não dispõe de infraestrutura e soluções tecnológica de qualidade. O acesso, quando disponível, ainda acontece via tecnologias off-line ou conexão de baixa velocidade, geralmente restritas aos laboratórios de informática. Essa limitação tende a acirrar ainda mais as desigualdades entre os estudantes em diferentes situações socioeconômicas. A Educação Integral Inovadora busca trazer a cultura digital para os ambientes educacionais, aproximando-os da realidade dos estudantes, que, em grande medida, sentem-se extremamente atraídos ou já vivem imersos nesse universo. Também busca promover um uso cada vez mais contemporâneo desses recursos, por meio de conexão a internet de alta velocidade, rede wi-fi em toda a escola, equipamentos móveis e soluções de ponta, que possam ser utilizados de forma natural e transparente, principalmente para reduzir as desigualdades de acesso a oportunidades e ferramentas educacionais de qualidade.</p>



<p><i>Educação à distância</i></p>	<p><i>Educação virtual:</i> Os avanços tecnológicos continuarão gerando novas soluções e possibilidades de tornar a experiência educacional mais interessante, interativa e significativa, ainda que à distância ou no mundo virtual. Recursos como tela de retina, neuroinformática, holografia, realidade virtual e tecnologias vestíveis, entre outros, permitirão que os estudantes vivenciem o conhecimento. Visitar museus e interagir com pessoas em outras partes do mundo, navegar pelo cérebro humano, visualizar um fenômeno, realizar experiências em laboratórios remotos são situações que, mais cedo do que se imagina, estarão disponíveis para o grande público. A Educação Integral Inovadora busca preparar escolas, educadores e estudantes para que estejam receptivos e sejam capazes não apenas de utilizar, mas também de apoiar a criação de novas soluções educacionais.</p>
<p>Gestão</p>	
<p><i>Educação formal orientada por protocolos rígidos e uniformes</i></p>	<p><i>Diversificação de modelos de educação formal:</i> Os futurólogos da educação acreditam que a forma como as escolas se organizam está com os dias contados. Ensino estruturado em aulas, tempos de 50 minutos, estudantes divididos em séries e turmas, disciplinas ensinadas de maneira isolada são protocolos que tendem a ser substituídos por modelos mais flexíveis. A Educação Integral Inovadora pressupõe que as aulas sejam substituídas por vivências ou oficinas presenciais e virtuais. Também aposta que os tempos sejam mais maleáveis e distribuídos entre atividades on-line, experiências práticas, grupos de estudo, mentoria, entre outros, com duração distinta, determinada, em grande medida, por pesquisas neuronais. Os estudantes, por sua vez, devem ser capazes de avançar nos estudos em menor ou maior ritmo, sem ter que se ater à série em que foram matriculados, inclusive estando mais adiantados em um componente curricular do que em outro. As disciplinas seriam substituídas por áreas de conhecimento e trabalhadas de forma integrada. As escolas teriam autonomia para seguir suas vocações temáticas, algumas articulando seu projeto político pedagógico em torno do esporte, da ciência, das artes, da sustentabilidade, das competências socioemocionais, entre outras possibilidades. Além de permitir uma influência maior do contexto sobre a proposta pedagógica da escola, essa tendência cumpre ainda a função de responder a perfis e vocações diferentes dos próprios alunos. Alunos mais autônomos também teriam a oportunidade de desenvolver suas competências em ambiente mais flexíveis do que a escola, com jornada pedagógica estruturada e orientada e avaliações frequentes, mas realizadas em espaços e via experiências externos ao ambiente escolar.</p>



<p><i>Gestão centralizada e com baixo nível de responsabilização e resultados</i></p>	<p><i>Gestão democrática e com alto nível de corresponsabilização e resultados: A gestão na Educação Integral Inovadora garante a qualidade dos processos e dos resultados de aprendizagem e desenvolvimento. Todos os agentes se corresponsabilizam pelo alcance das metas e são responsabilizados quando os objetivos não são alcançados.</i></p>
<p>Avaliação e Certificação</p>	
<p><i>Avaliação focada em resultados acadêmicos e realizada via provas impressas</i></p>	<p><i>Avaliação processual, focada no desenvolvimento integral, realizada em tempo real e com apoio de tecnologia: As avaliações padronizadas de aprendizagem têm desempenhado a função de aprovar/reprovar os alunos e de medir a qualidade da educação promovida por redes e escolas. Os indicadores e processos utilizados, no entanto, não contemplam todas as dimensões do desenvolvimento integral, não identificam as dificuldades de aprendizagem a tempo de orientar ações de intervenção, nem consideram os diferentes perfis de alunos, muitos dos quais não respondem bem a provas. Competências socioemocionais, quando mensuradas, utilizam-se de critérios e processos subjetivos e não comparáveis. Poucas avaliações ajudam os estudantes a entender o que ainda não sabem e como obter esse conhecimento. Na Educação Integral Inovadora, a avaliação deve acontecer em tempo real, a fim de que alunos e professores identifiquem rapidamente o que aprenderam e o que precisam aprender, como cada um aprende melhor, que estratégias pedagógicas dão melhores resultados, quais os caminhos indicados para que desenvolvam as competências esperadas. As tecnologias, especialmente as plataformas adaptativas, permitem que o acompanhamento acadêmico em tempo real aconteça de forma processual e em escala. As demais competências também precisam de indicadores e mecanismos objetivos e comparáveis de mensuração, a fim de que sejam de fato incorporados aos resultados esperados e ao processo de responsabilização dos educadores e da escola.</i></p>
<p><i>Certificação apenas via diplomas de conclusão de etapas de ensino</i></p>	<p><i>Certificação via portfólio de vivências educativas e realizações: Na Educação Integral Inovadora, conhecimentos e habilidades são desenvolvidos de forma modular e por meio de diferentes experiências pedagógicas, como aprendizado híbrido, estágios em laboratórios, realização de projetos, entre outros. Os produtos e resultados de aprendizagem dessas diferentes vivências devem gerar mini-certificações e compor um portfólio, que, ao final de cada etapa escolar, principalmente do Ensino Médio, pode evidenciar as competências específicas adquiridas pelo aluno, inclusive para facilitar o seu ingresso no ensino superior e no mundo do trabalho.</i></p>



Espaços	
<i>Escolas com espaços físicos convencionais, com baixo nível de acolhimento, funcionalidade e sustentabilidade</i>	<i>Espaços educativos sustentáveis, acolhedores, criativos e funcionais dentro e fora da escola: A adoção de múltiplas formas de aprendizagem requer que as escolas repensem seus ambientes educativos. As salas de aula devem ser gradualmente substituídas por grandes espaços multiuso e laboratórios de vivências com internet wi-fi, que gerem bem-estar, agucem a criatividade, permitam a realização de atividades diversas e simultâneas. A construção, adaptação e manutenção dessas áreas deve levar em conta princípios de sustentabilidade. As atividades pedagógicas também devem ocupar espaços disponíveis na cidade, como museus, centros culturais, praças, empresas, clubes, entre muitas outras possibilidades.</i>
<i>Escola como única alternativa de educação formal</i>	<i>Múltiplas alternativas de educação formal para atender a diferentes contextos e perfis de alunos: Alguns alunos, especialmente de Ensino Médio, aprendem melhor por meio de processos educativos menos “escolarizados”. Na Educação Integral Inovadora, estudantes com este perfil terão a oportunidade de criar seu próprio percurso educativo, apoiados por um intenso processo de coaching, plataformas tecnológicas e vivências em diferentes espaços da cidade. Famílias e comunidades também poderão se organizar para criar modelos próprios de educação que respondam às demandas de aprendizagem, mas percorram caminhos que não necessariamente passem pela escola convencional. Para assegurar que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, os processos de avaliação seguem os mesmos critérios, seja para os que estão aprendendo na escola, seja para os que estão aprendendo fora dela.</i>
Recursos	
<i>Educação financiada com recursos exclusivos do setor educacional</i>	<i>Educação financiada com recursos intersetoriais: Os recursos para a Educação Integral Inovadora devem advir de diferentes setores do governo (saúde, esporte, cultura, assistência) e da sociedade civil (investidores privados, empresas, startups, organizações e indivíduos da comunidade), por meio de arranjos educativos intersetoriais ou locais.</i>



Referências:

Porvir: www.porvir.org

Centro de Referências em Educação Integral: www.educacaointegral.org.br

[Documento Inovações Tecnológicas na Educação: Contribuições para Gestores Públicos, coordenado pelo Movimento Todos pela Educação e Inspirare;](#)

Oficina Cenários Transformadores da Educação Básica no Brasil, promovida pelo Instituto Reos, Ação Educativa, Campanha pela Qualidade da Educação, GIFE e Movimento Todos pela Educação.

